



Filatelia

1º Salão dos Humoristas – Centenário

1st Humorists` Show - centenary

CTT. Consigo por um futuro sustentável.

1º Salão dos Humoristas - Centenário

1st Humorists` Show - centenary



Série Set

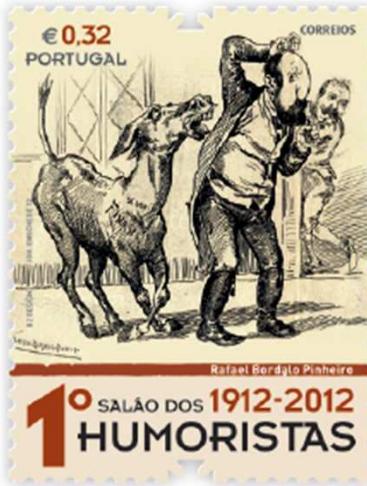
Selos / stamps

€0,32

€0,47

€0,68

€0,80



1º Salão dos Humoristas - Centenário

1st Humorists` Show - centenary



Folha Especial Special Sheet

Folha Especial / special sheet
Tiragem / print run - 45 000

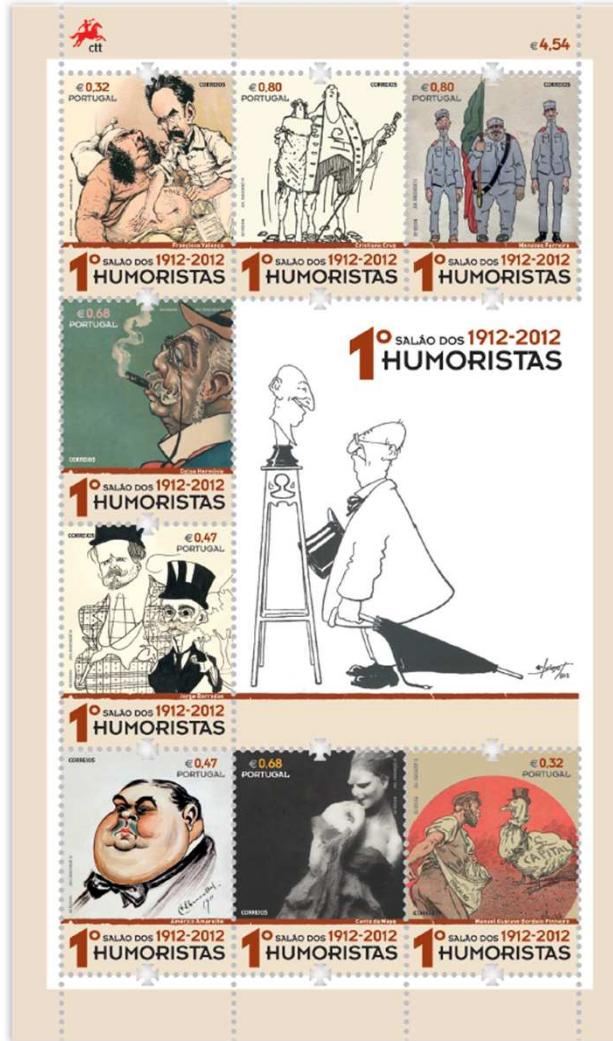
Com 8 selos / With 8 stamps

2 x €0,32

2 x €0,47

2 x €0,68

2 x €0,80



1º Salão dos Humoristas - Centenário

1st Humorists` Show - centenary



Pagela

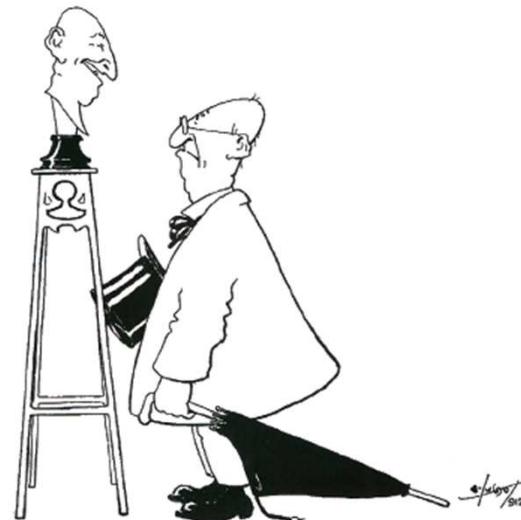
Brochure

Folheto anunciador da emissão

Pagela simples

PVP €0,70

1º SALÃO DOS 1912-2012
HUMORISTAS



1º Salão dos Humoristas - Centenário

1st Humorists` Show - centenary



Pagela

Brochure

Folheto
anunciador
da emissão



Pagela com
selos
(colados
e obliterados)



Brochure with
Stamps

PVP € 3,49

A 9 de Maio de 1912 inaugurouse o 1º Salão dos Humoristas Portugueses, momento importante para a história da arte e da cultura portuguesa novecentistas. A exposição decorreu em Lisboa, no Chiado, onde o Grémio Literário abriu as portas para acolher as obras de vinte e oito artistas. Inicialmente, recebeu a visita de Manuel de Arriaga, Presidente da Jovem República, fazendo eco na imprensa da época, que terá procurado adquirir uma peça de cada um dos expositores.

O evento resultava dos esforços da Sociedade de Humoristas Portugueses, constituída no ano anterior, sob a embriaguez patrocinada de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, filho e sucessor do notável artista Rafael Bordalo Pinheiro, já desaparecido, homenageado com descoito litográficas da sua autoria, à entrada do Salão. Outros dois nomes, também já falecidos, foram igualmente recordados: Francisco Távora, o caricaturista relvado Celso Hermida. Mas, sem dúvida, o mathef Rafael Bordalo surpreendeu um outro sentido, servindo de escusão a todo este gerador de bordalismo e, sobretudo, aos novos humoristas de traço modernista. Uns e outros apresentaram mais de trés centenas de obras, entre gravuras, caricaturas, cartazes para publicações, frisos decorativos, estatuilhas, placos em relevo e até coroas, acumuladas em três salas do Grémio e encadadas num modesto Catálogo editado.

Entre os herdeiros do gosto bordaliano destacavam-se o filho Manuel Gustavo, Alonso (pseudônimo de Joaquim Guilherme Santos Silva) e Francisco Valenca, que prolongaram o traço olíntocentista. Mas seria o trabalho dos novos que marcou o acontecimento para a arte portuguesa. A proposta destes jovens artistas procurava contrapor ao estafado tema da política, um certeiro comentário social, realizado em risco sintético da figura e do contexto, mais atual. Mostravam-se uma pleia de novos artistas, como Américo Amarelli, caricaturista do mundo teatral, da censura como o oficial Menezes Ferreira, a piedade urbana de Sanchez de Castro, as figuras de kermesse do emigrado Emmerico Nunes (enviadas de Munique), o riso popular de Stuart Carvalhais [em Paris]. Logo, foi distinguido pela crítica a elegância no desenho de Jorge Barradas, as figurinhas de boulevard, em barro, de Canto da Maia e, sobretudo, impondo os exemplarmente modernos Cristiano Cruz e Almada Negreiros. Follas maiores, também, foram notadas, como as de Leal da Câmara [expondo ao mesmo tempo à Capitã], Luís Filipe e Correia Dias.

Passados cem anos, para assinalar este efeméride, seleccionaram-se doze artistas representativos das duas correntes artísticas em confronto e, pela primeira vez, tentou-se encontrar as peças então exhibidas, para servir de ilustração ao selo dedicado a cada autor. Embora com sucesso na sua maioria, foi forçoso abrir exceção para Emmerico (aúnica a ultrapassar o limite cronológico de 1912) e para Manuel Gustavo, Celso e Barradas, por insucesso na busca.

O humor agora conseguido, sobretudo, com pormenores das peças dos artistas, fez jus ao esforço patente no Salão. Apesar do enorme êxito, não mudou o gosto da sociedade, continuando a agradar o registo bordaliano. A modernidade, apenas por alguns entendida, chegaria mais tarde ao público, cultural e mentalmente mal preparado...

Pedro Bebianno Braga
Coordenador do Museu Bordalo Pinheiro



1º Salão dos Humoristas - Centenário

1st Humorists` Show - centenary



Dados Técnicos

Technical Data

Emissão / issue

2012 / 10 / 16

Selos / stamps

€0,32 – 235 000

€0,47 – 145 000

€0,68 – 185 000

€0,80 – 135 000

Folha Especial / special sheet**Tiragem / print run - 45 000**

Com 8 selos / With 8 stamps

2 x €0,32

2 x €0,47

2 x €0,68

2 x €0,80

Papel / paper - FSC 110 g/m²**Formato / size****Selos / stamps:** 30,6 x 40 mm**Folha Especial / special sheet:** 110 x 185 mm**Picotagem / perforation**

Cruz de Cristo / Cross of Christ 13x13

Impressão / printing - offset**Impressor / printer - Joh. Enschedé****Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies****Sobrescritos de 1.º dia / FDC**

C6 - €0,56

Pagela / brochure

€0,70

Design - Atelier B2